

Universidade de Aveiro
Departamento de Educação

Organizadores:

Alexandre Ventura
Jorge Adelino Costa
António Neto Mendes

Escolas, competição e colaboração: que perspetivas?

978-989-380-5



978-989-380-5

Universidade de Aveiro



Departamento de Educação

Título
Escolas, competição e colaboração: que perspetivas?
VII Simpósio de Organização e Gestão Escolar

Organizadores
Alexandre Ventura
Jorge Adelino Costa
António Neto-Mendes

Edição
Universidade de Aveiro
Campus Universitário de Santiago

Apoio
Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

Tiragem
350 exemplares

Paginação e Impressão
Realbase - print & web services
www.realbase.pt
geral@realbase.pt

ISBN
978-972-789-380-5

Depósito Legal
N.º 360949/13
Os textos respeitam a norma ortográfica proposta pelos respetivos autores.

Catálogo recomendada
Simpósio de Organização e Gestão Escolar, 7, Aveiro, 2013

Escolas, competição e colaboração: que perspetivas?
VII Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar,
org. Alexandre Ventura, Jorge Adelino Costa, António Neto-Mendes.
- Aveiro: Universidade de Aveiro., 2013 - 712 p.
ISBN 978-972-789-380-5 (brochado)

Organização escolar // Diretor // Políticas educativas

CDU 371

Reservados todos os direitos. Esta publicação não pode ser reproduzida ou transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo, electrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do editor

Índice

Nota Introdutória 11

Parte I Conferências

Nueva gobernación en educación: competición versus colaboración 15

Antonio Bolívar

A nova governação e a reconfiguração das políticas educativas: entre a 'competição' e a 'escolha' 43

António M. Magalhães

Justiça, Direitos Humanos e Educação na Era dos Mercados: entre a competição e a cooperação ..57

Carlos Vilar Estêvão

Parte II Comunicações livres

Eixo temático 1: Políticas

Contratos de autonomia das escolas no sistema educativo público português: Dinâmicas organizacionais promovidas pela contratualização 67

Armando Cunha

Nilza Costa

Do Estado (não) Educador aos Agentes Educativos Gestores de Emoções 79

Maria Augusta Veiga Branco

Maria Isabel Ribeiro

Celeste Antão

Gerencialismo ou gestão democrática: o banco mundial e a avaliação da Educação Básica num estudo de caso no município de Novo Hamburgo/RS, Brasil 89

Berenice Corsetti

Da política educativa às práticas curriculares 99

Carla Lacerda

Henrique Ramalho

A "Escola a Tempo Inteiro" – monopolização de um serviço público de educação pela escola pública e formas de privatização 109

Carlos Pires

62. Do Estado (não) educador aos agentes educativos gestores de emoções

Augusta Veiga Branco

Maria Ribeiro

Celeste Antão

Instituto Politécnico de Bragança

E-mail de contacto: aubra@ipb.pt

Resumo: A atual ideologia educativa, parece organizar-se mais em torno da noção de disciplinas com conteúdos a transmitir, do que na noção de professor que partilha saberes, aprendidos, refletidos e construídos nas experiências. Assim, expõe-se um exercício de desocultação da construção da identidade do professor e da organização do seu campo de trabalho, cuja pertinência se assume aqui, expressa através dos Objetivos, colocados como questões: Como se define atualmente – na percepção dos professores - a política educativa? Que novas competências se tornam necessárias? Porque é sentido como pertinente a necessidade de gestão de emoções? Como está a ser construída esta Competência, e em que situações é aplicável?

Para dar resposta às questões formuladas, estruturou-se um estudo de carácter qualitativo, com base de referência na “grounded theory”, partindo da análise de conteúdo aos dispositivos discursivos de uma amostra intencional de 18 professores do ensino básico e secundário do Norte de Portugal. Desta análise, emergiu uma árvore categorial com três gerações de categorias relativas ao campo de trabalho: A primeira situa-se na “Gestão de Emoções” e gera as subcategorias: “Gestão de Emoções” e “Gestão de Emoções em Grupos”; a 2ª categoria, é relativa às “Turbulências” de contexto, e gera 3 subcategorias: “Uma Caldeira chamada Escola”, “Uma Identidade”, e “De casa às Costas”; a terceira insere as “Desmotivações”, e gera as subcategorias: “Ninguém é Perfeito”, “O Ministério e Sindicatos”, e “A Situação é Confusa”.

Em conclusão, surgiu uma teoria fundamentada nos resultados, acerca da expressão da Gestão Emocional destes professores, nas problemáticas e constrangimentos, por eles identificados, no seu campo de ação, em cuja lógica argumentativa, o Ministério da Educação e a Gestão Escolar são percecionados como figuras de descrédito, aos quais, a sua lógica conceptual educativa, não reconhece como exemplo de Estado Educador, nem por isso, lhes prestam tributo.